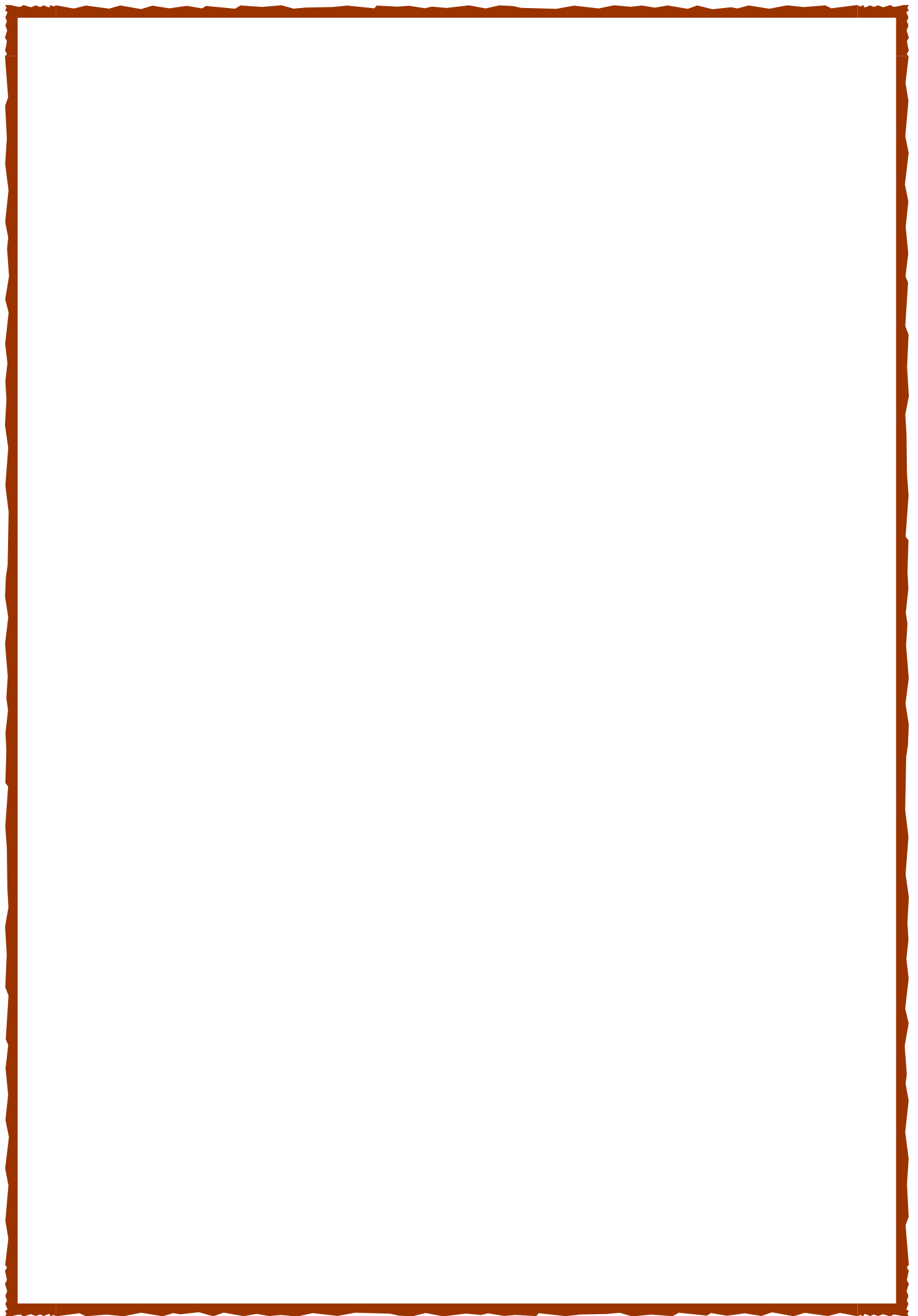


**Programa de Pós-graduação em Ecologia
Universidade de São Paulo**

MANUAL DO PÓS-GRADUANDO 2011





Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Universidade de São Paulo
Instituto de Biociências

Coordenador

Prof. Dr. Paulo Inácio de Knecht López de Prado

Coordenador Suplente

Prof. Dr. Glauco Machado

Comissão Coordenadora de Programa (CCP)

Prof. Dr. Paulo Inácio de Knecht López de Prado

Prof. Dr. Glauco Machado

Prof. Dr. Pêrsio de Souza Santos Filho

Prof. Dr. Sérgio Rosso

Profa. Dra. Isabel Alves dos Santos

Bárbara Henning (representante discente)

Secretária de Pós-Graduação

Dalva Maria Stanischesk Molnár

Índice

Apresentação	5
O programa e seus orientadores	6
Comissão Coordenadora do Programa	8
Bolsas de estudo	9
1. Bolsas institucionais	9
2. Bolsas individuais	10
3. Bolsas emergenciais	10
Créditos e disciplinas	11
Exame de qualificação	13
1. Mestrado	13
2. Doutorado	14
3. Doutorado direto	15
Conduta acadêmica	16
1. Desempenho insatisfatório e desligamento	16
2. Plágio e fraude	16
A conclusão de sua pós-graduação	18
1. Prazos de integralização e depósito da dissertação/tese	18
2. Prorrogação de prazo de depósito	18
Oportunidades	20
1. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino	20
2. Seminários do Departamento de Ecologia	20
3. Auxílio à revisão de manuscritos	20
4. Verba PROAP	21
5. Verbas para participação em congressos	21
6. Convênios com outras instituições no país	22
7. Bolsas sanduíche	22
Boas práticas acadêmicas	24
1. A pesquisa não tem uma jornada de trabalho usual	24
2. Ordem e organização	25
3. Teoria é fundamental	25
4. Você faz parte de um laboratório	26
5. Você está respondendo perguntas interessantes ou triviais?	26
6. A resposta correta para a pergunta “Com o que você trabalha?”	27
7. Seja um bom usuário da estatística	27
8. Aprenda a expressar suas idéias e resultados para seus pares	27
9. Exponha-se às críticas e comentários dos seus pares	28
10. Lembre-se que fazer ciência é também um desafio social	29

Apresentação

Parabéns a você que acaba de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo (PPGE-USP). Toda a equipe do PPGE-USP está empenhada em oferecer um ambiente intelectual estimulante a seus alunos, com muitas oportunidades de formação e crescimento profissional. Esta cartilha tem as primeiras orientações para que você possa melhor aproveitar essas oportunidades. Para isso, nos preocupamos em apresentar de forma resumida e didática o funcionamento do nosso Programa, especialmente quanto aos aspectos mais importantes para os alunos ingressantes. Portanto, **este documento não contém nem revê exhaustivamente todas as normas e procedimentos de nosso Programa ou da Pós-Graduação da USP. Para conhecer melhor essas normas e procedimentos é altamente recomendável que você consulte nossa página na internet (<http://ecologia.ib.usp.br/pos/>), a página da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Biociências (<http://www.ib.usp.br/pos/>) e a página da Pró-Reitoria de Pós-graduação (<http://www.usp.br/prpg/pt/index.htm>). Adicionalmente, você conta com seu orientador, seus colegas, os professores do Programa, nossa Secretária e a Comissão Coordenadora do Programa (CCP) para se informar. O ingresso na pós-graduação é uma mudança importante em sua vida e você enfrentará muitas situações novas. Não hesite em buscar ajuda das pessoas mais experientes do Programa para resolvê-las.**

O programa e seus orientadores

A principal proposta do PPGE-USP é a formação de mestres e doutores em ecologia com ampla visão dos diversos níveis de organização, tanto em ambientes terrestres quanto aquáticos. Para tanto, **capacitamos os alunos nos seguintes pontos: (1) formulação de perguntas e hipóteses, (2) instrumentação teórica e analítica e (3) independência e senso crítico para a resolução de questões ecológicas.** Adicionalmente, proporcionamos condições para o debate e a divulgação dos trabalhos científicos, tanto em âmbito nacional como internacional. Desde a criação do PPGE-USP, primeiro em nível de Mestrado em 1982, e mais tarde, em nível de Doutorado em 1993, o cumprimento desses objetivos tem gerado excelentes resultados. Até o final de 2010, formamos 229 mestres e 119 doutores que atuam hoje em diversas áreas, tanto no meio acadêmico quanto em órgãos governamentais, setor privado e organizações não governamentais.

O PPGE-USP está organizado em três sub-áreas e conta atualmente com 26 docentes credenciados, provenientes de várias universidades estaduais e federais nacionais e por aqueles que concluíram seu doutoramento em universidades no exterior (Tabela 1). **Recomendamos aos alunos recém-ingressados no Programa que conheçam os laboratórios dos nossos docentes e as linhas de pesquisa neles desenvolvidas.**

Tabela 1. Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo e suas respectivas linhas de pesquisa.

Nome	Linha de pesquisa	E-mail
Sub-área Ecossistemas Terrestres		
Alexandre A. de Oliveira	Dinâmica de populações de plantas	aaoliveira@ib.usp.br
Jean Paul Metzger	Ecologia da paisagem	jpm@ib.usp.br
Luciano M. Verdade	Ecologia e manejo de vertebrados	lmverdade@usp.br
Márcio R. C. Martins	Ecologia e evolução de vertebrados	jararaca@ib.usp.br
Marisa Dantas Bitencourt	Sensoriamento remoto aplicado à ecologia	tencourt@ib.usp.br
Paulo Inácio López de Prado	Ecologia teórica e ecologia de comunidades	prado@ib.usp.br
Renata Pardini	Diversidade e história natural de mamíferos	renatapardini@uol.com.br
Sérgio Tadeu Meirelles	Ecofisiologia vegetal	stmeirel@ib.usp.br
Silvana Buzato	Ecologia da reprodução de plantas	sbuzato@ib.usp.br
Vânia R. Pivello	Conservação biológica e ecologia de cerrado	vrpivel@ib.usp.br
Welington B. C. Delitti	Ciclagem de nutrientes	delitti@ib.usp.br
Sub-área Ecossistemas Aquáticos		
Ana Lúcia Brandimarte	Ecologia de zoobentos	anabrand@ib.usp.br
Luís Schiesari	Ecologia teórica e aplicada em sistemas aquáticos	lschiesa@usp.br
Marcelo L. M. Pompêo	Ecologia de ecossistemas aquáticos continentais	mpompeo@ib.usp.br
Roberto M. Shimizu	Bentos de litoral marinho e praias arenosas	rshimizu@ib.usp.br
Sérgio Rosso	Bentos de litoral marinho e costão rochoso	serrosso2@ib.usp.br
Sub-área Ecologia Evolutiva e Comportamental		
Astrid M. P. Kleinert	Ecologia comportamental de abelhas	astridkl@ib.usp.br
Isabel Alves dos Santos	Biologia, ecologia e evolução de abelhas nativas	isabelha@ib.usp.br
Glauco Machado	Ecologia comportamental	glaucm@ib.usp.br
José Carlos Motta Júnior	Ecologia de aves	mottajr@ib.usp.br
Marcus A. M. de Aguiar	Modelos de dinâmica populacional e especiação	aguiar@ifi.unicamp.br
Paulo Roberto Guimarães Jr.	Coevolução em redes de interações	prguima@gmail.com
Pérsio de Souza Santos Filho	Ecologia evolutiva	pssantos@ib.usp.br
Rui Sérgio S. Murrieta	Ecologia humana e ecologia evolutiva humana	murrieta@yahoo.com.br
Vera L. Imperatriz-Fonseca	Ecologia comportamental de abelhas	vlifonse@ib.usp.br
Walter Alves Neves	Ecologia humana e ecologia evolutiva humana	waneves@ib.usp.br

Comissão Coordenadora do Programa

A Comissão Coordenadora do Programa (CCP) é a instância colegiada que coordena, normatiza e toma as decisões sobre nosso Programa. Ela é formada pelo Coordenador do PPGE-USP e seu suplente, por três docentes credenciados como orientadores do PPGE-USP e vinculados ao Instituto de Biociências da USP, e um representante discente do PPGE-USP. Os membros da CCP têm um mandato de dois anos e são eleitos por seus pares. Assim, **os alunos elegem seu representante, que tem o papel importantíssimo de estabelecer a comunicação entre o corpo discente e a CCP.**

A CCP se reúne ordinariamente uma vez por mês, quando aprecia todas as solicitações a ela encaminhadas, incluindo os trâmites para exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses. Por isso, **esteja atento(a) às datas das reuniões (Tabela 2), para encaminhar estas e quaisquer outras solicitações em tempo hábil.**

Tabela 2. Calendário de reuniões da Comissão Coordenadora do Programa para o primeiro semestre de 2011.

Mês	Dia	Horário
Março	29	14 h
Abril	26	14 h
Maio	31	14 h
Junho	28	14 h
Agosto	23	14 h
Setembro	27	14 h
Outubro	25	14 h
Novembro	22	14 h

Bolsas de estudo

Há duas maneiras de se obter uma bolsa de estudos em nosso Programa: bolsas-quota institucionais, que são geridas pelo PPGE-USP, e bolsas atribuídas diretamente a seu orientador.

1. Bolsas institucionais

O Programa recebe do CNPq e da CAPES bolsas institucionais, **mas não há garantia de que elas sejam suficientes**. Nos últimos anos, todos os nossos alunos sem vínculo empregatício e sem bolsas dos orientadores tiveram bolsas institucionais, mas esta situação varia entre anos, dependendo do apoio que recebemos dos órgãos de fomento e do número de alunos ingressantes. **Caso não haja bolsas para todos, os alunos melhor classificados no exame de ingresso têm precedência na concessão das bolsas institucionais. A classificação é feita pelo resultado do exame de ingresso, e está publicada na página do PPGE-USP, assim como o cronograma de disponibilidade de bolsas.**

Se você foi selecionado para uma bolsa institucional deve conhecer e aceitar as normas de concessão estabelecidas pelas agências financiadoras (CNPq e CAPES), através da assinatura do Termo de Compromisso. Essas normas incluem dedicação exclusiva à pós-graduação e ausência ou suspensão de vínculo empregatício. Em casos bem justificados, pode-se solicitar permissão do Programa para trabalhar em outra atividade relacionada à tese, por até oito horas semanais. Algumas agências, como é o caso da CAPES, de fato exigem o envolvimento do bolsista em atividades didáticas. Portanto, conheça as normas de concessão antes da assinatura do Termo de Compromisso e informe imediatamente caso você não possa mais atendê-las (por exemplo, em caso de estabelecer vínculo empregatício ou ter recebido outra bolsa).

Além das normas de cada agência, o PPGE-USP tem a norma interna de que a bolsa institucional de mestrado só pode ser usufruída até o 24º mês, a contar da matrícula. Para o doutorado, a bolsa só pode ser usufruída até o 48º mês de curso. Vencidos esses prazos, a bolsa é transferida para o próximo classificado, mesmo que o antigo bolsista ainda não tenha concluído sua pós-graduação. Com isso, busca-se

estimular a conclusão da pós-graduação dentro dos prazos e permitir que mais alunos tenham acesso às bolsas.

2. Bolsas individuais

Além de bolsas institucionais, há bolsas que podem ser pleiteadas pelo orientador diretamente junto a outras instituições, como a FAPESP. Converse com seu orientador sobre a possibilidade de solicitar essas bolsas. **O PPGE-USP considera extremamente positivo que seus alunos e orientadores pleiteiem diretamente bolsas em órgãos de fomento**, pois isto alivia a demanda pelas bolsas institucionais e é um indicador da qualidade e competitividade de seus quadros.

3. Bolsas emergenciais

Caso você não tenha sido contemplado com uma das bolsas institucionais, há ainda a 'bolsa emergencial', que é uma quota gerenciada pela Pro-Reitoria de Pós-Graduação da USP. **Podem solicitar a bolsa emergencial alunos que fizeram pedidos de bolsas individuais a órgão de fomento**. Para solicitar uma bolsa emergencial, seu orientador deve enviar pedido de encaminhamento à CCP, informando a qual órgão de fomento já foi solicitada uma bolsa. Deve-se anexar o protocolo de solicitação da bolsa, e alguns outros documentos. A Secretaria da PPG-Ecologia fornece as orientações completas aos interessados. Toda a documentação dos interessados em bolsas emergenciais é então encaminhada pela CCP para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. **Não há nenhuma garantia que as solicitações sejam aceitas, pois o número de bolsas emergenciais varia de ano para ano e a cota total de bolsas emergenciais atende a todos os programas de pós-graduação da USP, o que torna o processo de obtenção bastante competitivo.**

Créditos e disciplinas

Graças à diversidade de áreas de pesquisas de nossos professores, oferecemos um leque amplo de disciplinas (Tabela 3). Além disso, você tem à disposição todas as disciplinas de pós-graduação oferecidas na USP. Nossa filosofia é dar ao aluno liberdade para buscar as disciplinas que julgar importantes para sua formação. **Nosso Programa não tem disciplinas obrigatórias, mas há seis disciplinas consideradas básicas para a formação de ecólogos que são oferecidas todos os anos (Tabela 3).** As demais disciplinas são oferecidas a cada dois ou três anos. Para bolsistas CAPES, a disciplina “Preparação pedagógica em biologia” é obrigatória, por exigência da agência financiadora.

Cabe a você e seu orientador compor um plano de estudo com as disciplinas que julgarem convenientes, que **devem totalizar 30 créditos para o mestrado e 15 créditos para alunos de doutorado que cursaram mestrado. Alunos de doutorado direto devem obter 45 créditos.** Pelo menos dois terços dos créditos devem ser de disciplinas oferecidas por cursos de pós-graduação de qualquer unidade da USP. Destes, pelo menos 40% dos créditos devem ser obtidos em disciplinas oferecidas pelos cursos de pós-graduação do IB-USP. **Créditos obtidos em disciplinas de outras universidades estão sujeitos à aprovação da CCP. Adicionalmente, podem ser atribuídos créditos especiais para as seguintes atividades:**

- a) Trabalho completo publicado em revista que conste da base de dados SciELO, Scopus ou Web of Science, tenha corpo editorial reconhecido, sistema referencial adequado e comprovada relação com o projeto de dissertação ou tese do aluno: até três créditos para publicações em que o aluno seja primeiro autor e um crédito para publicações em que o aluno não seja o primeiro autor;
- b) Livro ou capítulo de livro de reconhecido mérito na área e com comprovada relação com projeto de dissertação ou tese do aluno: até dois créditos;
- c) Capítulo em manual tecnológico reconhecido por órgãos oficiais nacionais e internacionais, com comprovada relação com o projeto de dissertação ou tese do aluno: um crédito;
- d) Participação no Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE): um crédito por disciplina.

Tabela 3. Conjunto de disciplinas regulares oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo. As disciplinas oferecidas anualmente estão grifadas em negrito e aquelas que possuem página na internet vêm com o endereço abaixo de seu nome.

Sigla	Nome
BIE5701	Ecologia de Campo (http://ecologia.ib.usp.br/pos/curso/)
BIE5704	Ecologia Teórica
BIE5705	Ecologia de Reservatórios
BIE5710	Sociobiologia
BIE5713	Ecologia de Macrófitas Aquáticas
BIE5718	Ecologia do Cerrado (http://www.ib.usp.br/~delitti/eco_cerrado_2007.html)
BIE5729	Ecologia de Águas Continentais
BIE5730	Ecologia da Floresta Amazônica
BIE5732	Processos Coevolutivos
BIE5733	Quantificação da Diversidade Biológica
BIE5734	Ecologia Aplicada
BIE5735	Tópicos Especiais em Ecologia: Limnologia e suas Interfaces Científicas
BIE5737	Tópicos Especiais em Ecologia: Ecologia Evolutiva de Répteis
BIE5740	Tópicos Especiais em Ecologia: Conflitos e Incertezas nos Estudos que Envolvem Natureza, Homem e Conservação
BIE5750	Dinâmica de Populações de Plantas
BIE5755	Ecologia Evolutiva
BIE5757	Tópicos Especiais em Ecologia: Análise Espacial de Dados Ecológicos
BIE5759	Sistemas de Análise Geográfica para Ecologia (http://eco.ib.usp.br/lepac/bie5759.html)
BIE5762	Planejamento Ambiental
BIE5764	Tópicos em Ecofisiologia Vegetal
BIE5765	Ecologia Trófica de Vertebrados Carnívoros, com Ênfase em Aves e Mamíferos
BIE5770	Ecologia da Paisagem (http://eco.ib.usp.br/lepac/eco_paisagem.html)
BIE5771	Planejamento e Análise de Pesquisas Ecológicas
BIE5778	Ecologia de Comunidades (http://ecologia.ib.usp.br/bie5778)
BIE5779	Redação de Textos Científicos em Ecologia
BIE5780	Introdução à Biodiversidade
BIE5781	Modelagem Estatística para Ecologia e Recursos Naturais (http://cmq.esalq.usp.br/wiki/doku.php?id=biometria:verossim:start)
BIE5782	Uso da Linguagem R para Análise de Dados em Ecologia (http://ecologia.ib.usp.br/bie5782)
BIE5783	Tópicos Especiais em Ecologia – Modelos Matriciais para Análise de Populações
BIE5785	Tópicos Especiais em Ecologia: Comportamento Animal
BIE5786	Ecologia de Populações (http://ecologia.ib.usp.br/bie5786)
BIE5787	Tópicos Especiais em Ecologia: Ecologia do Fogo
BIE5788	Estrutura e Dinâmica de Redes Ecológicas
BIP5700	Preparação Pedagógica em Biologia

Exame de qualificação¹

O exame de qualificação ocorre no meio da sua pós-graduação, para avaliar o progresso de seu conhecimento e amadurecimento científico em sua área de pesquisa. Ele é obrigatório para todos os alunos e não há necessidade de obter créditos em disciplinas para sua realização. Tanto para o mestrado como para o doutorado **o exame de qualificação consiste na entrega pelo aluno de trabalho(s) escrito(s) sobre tema relacionado ao seu projeto. Esses trabalhos escritos serão avaliados por uma banca de três professores**, que argüirão o aluno. O orientador não faz parte da banca examinadora. Os exames de qualificação do mestrado, doutorado e doutorado direto diferem quanto à modalidade de trabalho escrito exigido e aos prazos. Para entender melhor essas diferenças, veja os tópicos a seguir.

1. Mestrado

O aluno deve entregar um trabalho escrito de revisão de um tópico teórico relacionado à sua dissertação, definido em comum com o(a) orientador(a). **Deve ser um resumo do estado atual do conhecimento científico acerca do tema escolhido**, contendo os itens mínimos:

- a) Introdução do tema, de modo a contextualizá-lo para um profissional da área de ciências biológicas. A introdução deve assinalar a importância do tema, sua origem na biologia e principais desdobramentos e problemas que serão abordados pelo texto.
- b) Revisão concisa das principais contribuições e seu papel na evolução do conhecimento sobre o tema. Esta revisão deverá apresentar as principais contribuições teóricas, evidências empíricas, polêmicas e aspectos ainda não elucidados. A revisão deverá ter uma organização por algum critério lógico, como ordem cronológica, aspectos temáticos, aspectos teóricos e empíricos.
- c) Conclusão, que deverá incluir a indicação de perspectivas de pesquisa mais promissoras para o avanço no tema.

¹ Estas normas são válidas para os(as) alunos(as) que ingressaram a partir de julho de 2009 e para os que ingressaram antes e tenham optado pelo novo regimento.

O aluno de mestrado deve se inscrever para o exame de qualificação até o 14º mês a partir de seu ingresso. A solicitação para o exame de qualificação deverá ser encaminhada à CCP até a quarta-feira da semana anterior à reunião mensal da CCP (veja Tabela 2). O exame será realizado até 60 dias a partir da data de inscrição. O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá repeti-lo apenas uma vez, devendo realizar o novo exame em até 60 dias contados a partir da data de realização do primeiro.

O aluno que tiver um artigo relacionado ao projeto de dissertação publicado, no prelo ou comprovadamente aceito para publicação em uma revista indexada, poderá apresentá-lo para o exame de qualificação em substituição ao trabalho de revisão.

2. Doutorado

O aluno de doutorado que cursou mestrado deve apresentar um artigo científico (empírico, teórico ou metodológico) pronto para publicação, em revista que conste da base de dados SciELO, Scopus ou Web of Science, ou revisão sobre um tema relacionado à tese, apresentada em formato para publicação em periódico científico. Se você optar pela revisão, atente para o fato de que o manuscrito deve apresentar uma introdução e revisão como definidas para o mestrado, mas também:

- a) Uma análise crítica, que é a apreciação do aluno sobre a evolução do conhecimento sobre o tema. Avalie o papel e importância das principais avanços, erros e prioridades para o futuro.
- b) Uma conclusão do aluno, que deve ser uma contribuição original, lógica e fundamentada nos elementos apresentados.

O aluno de doutorado deve se inscrever para o exame de qualificação até o 26º mês a partir do início de seu ingresso. A solicitação para o exame de qualificação deverá ser encaminhada à CCP. O exame será realizado até 60 dias a partir da data de inscrição. O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá repeti-lo apenas uma vez, devendo realizar o novo exame em até 90 dias contados a partir da data de realização do primeiro.

3. Doutorado direto

O aluno de doutorado que não cursou mestrado deve apresentar dois trabalhos no formato de artigos para publicação, segundo as normas de periódicos científicos escolhidos pelo aluno e seu(sua) orientador(a). Os dois artigos devem ser derivados de seu trabalho de tese e um deles pode ser uma revisão no formato estabelecido para o doutorado normal. **O aluno de doutorado direto deve se inscrever para o exame de qualificação até o 32º mês a partir de seu ingresso no programa.** Os demais prazos são os mesmos do doutorado normal.

Conduta acadêmica

1. Desempenho insatisfatório e desligamento

O seu desempenho acadêmico inclui, além dos resultados nas disciplinas e no exame de qualificação, a condução adequada de seu projeto de pesquisa, que resultará em sua tese ou dissertação. Há critérios mínimos a atender, ou seu desempenho acadêmico e científico será considerado insatisfatório, podendo resultar em seu desligamento do curso. Além das situações previstas no artigo 54 do Regimento de Pós-Graduação da USP (<http://leginf.uspnet.usp.br/resol/r5473m.htm>), são considerados indicadores de desempenho insatisfatório:

- a) **Não cumprimento do projeto de pesquisa e cronograma de atividades propostos apresentados no processo seletivo;**
- b) **Ausência das atividades do programa por período superior a três meses, sem justificativa;**
- c) **Reprovação pelo orientador, pela segunda vez (consecutiva ou não), do relatório de atividades anual, com justificativa sobre os aspectos relacionados à improdutividade do aluno.** A justificativa do orientador deverá ser aceita pela CCP e pela Comissão de Pós-Graduação (CPG);
- d) **Procedimento irregular de natureza grave (e.g., plágio ou fraude, ver abaixo).**

Constatada alguma dessas situações, a CCP irá avaliar e deliberar sobre o desligamento, tendo o aluno o direito de apresentar suas justificativas, caso julgue o desligamento improcedente.

2. Plágio e fraude

O maior patrimônio do pesquisador são suas criações intelectuais, e seu valor é reconhecido sob a premissa de que são criações legítimas. O plágio é qualquer apropriação indevida de criações intelectuais alheias e a fraude é forjar uma criação intelectual sem o devido respaldo. **Plágio e fraude são as duas falhas éticas mais graves que um pesquisador ou pós-graduando pode cometer e que podem comprometer sua carreira de forma irreversível.** Por isso, nosso Programa inclui

plágio e fraude entre os procedimentos irregulares de natureza grave, que incorrem no desligamento, se comprovados.

O plágio em ciência ocorre, em geral, como apropriação de idéias, dados ou textos de outros autores sem o devido crédito. Informe-se para evitar este erro, pois cometê-lo inadvertidamente não atenua sua responsabilidade. Há muito material a respeito que você pode consultar para se informar melhor (veja, por exemplo, o artigo www.scielo.br/pdf/csp/v12n4/0234.pdf ou o livro “On Being a Scientist” www.nap.edu/catalog.php?record_id=4917). Além de consultar esses materiais, é crucial que você converse com seu(sua) orientador(a). Podemos adiantar dois princípios simples para evitar o plágio:

- a) **Sempre que utilizar dados ou idéias de outras pessoas, creditá-los aos seus autores de maneira clara e inequívoca;**
- b) **Caso utilize transcrições de textos de outros autores, no idioma original ou traduzidos, coloque o trecho transcrito entre aspas e indique o autor e obra de onde foram obtidos.**

A fraude científica mais comum é a alteração de resultados ou mesmo a criação de dados falsos. Uma premissa básica da nossa profissão é que toda a atividade científica assenta-se na confiança mútua dos pesquisadores de que toda a evidência empírica é legítima e não sofreu uma intervenção fraudulenta. **O princípio básico para evitar a fraude é simplesmente buscar coletar seus dados de maneira isenta e nunca alterá-los para chegar a um resultado desejado.** Uma leitura interessante sobre o tema é o artigo publicado pelo ecólogo Alejandro Farji Brener na revista *Ecología Austral* (2009) e intitulado “¿Ecólogos o Ególogos? Cuando las ideas someten a los datos” (www.scielo.org.ar/pdf/ecoaus/v19n2/v19n2a09.pdf).

A conclusão de sua pós-graduação

1. Prazos de integralização e depósito da dissertação/tese

Tendo cumprido o número mínimo de créditos exigidos e sido aprovado no exame de qualificação, você deve concluir e depositar a sua dissertação/tese na Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Biociências dentro do prazo máximo de integralização, que é contado a partir de seu ingresso (primeira matrícula):

- Mestrado: 30 meses
- Doutorado: 48 meses
- Doutorado direto: 60 meses

Para o depósito, você deve apresentar a dissertação de mestrado em seis vias ou a tese de doutorado em oito vias, com o encaminhamento em formulário de depósito (fazer download em www.ib.usp.br/pos/formaq.htm), devidamente assinado pelo(a) orientador(a), juntamente com uma cópia digital em mídia portátil contendo o resumo da dissertação/tese (em arquivo de texto) e a versão eletrônica completa do trabalho (em arquivo do tipo PDF). Este ato comprova a conclusão de sua tese ou dissertação dentro do prazo de integralização. Em seguida, a CCP determinará a data de sua defesa e a composição de sua banca examinadora. Para informações detalhadas sobre prazos, composição da banca, tempo de apresentação e critérios de avaliação das dissertações/teses, consulte o endereço www.ib.usp.br/pos/defesa.htm.

2. Prorrogação de prazo de depósito

Em caráter excepcional, a prorrogação de prazo para depósito da dissertação/tese pode ser concedida, por período não superior a 60 dias². Para a concessão da prorrogação, o aluno deverá enviar um requerimento assinado e com parecer circunstanciado do orientador, com ciência do Coordenador do Programa, dirigido à CCP, acompanhado de justificativa da solicitação, versão preliminar da dissertação ou tese e cronograma indicativo das atividades a serem desenvolvidas no

² Embora o Regimento da Pós-Graduação da USP permita aos Programas prorrogações de até 120 dias, A PPG-Ecologia tem a norma interna de conceder no máximo 60 dias de prorrogação.

período de prorrogação. Após análise dessa documentação, a CCP emitirá um parecer que será encaminhado para apreciação da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Biociências (CPG).

De acordo com os critérios vigentes, a CCP entende como excepcionalidade as seguintes situações:

- **Problemas de saúde que tenham prejudicado o desenvolvimento da dissertação ou tese, comprometendo o cronograma original;**
- **Problemas pessoais graves, como a falecimento ou doença de familiares próximos;**
- **Imprevistos no trabalho de campo ou laboratório que atrasaram o cronograma original.**

As seguintes situações não caracterizam excepcionalidade e, portanto, não são consideradas pela CCP em pedido de prorrogação de prazo de depósito:

- **Re-análise de dados ou coleta de informações adicionais não previstas no cronograma original;**
- **Atrasos no cronograma em decorrência de atividades paralelas à pós-graduação, tais como empregos ou outras ocupações remuneradas ou não.**

Oportunidades

1. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) destina-se exclusivamente a alunos de pós-graduação matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O PAE é oferecido semestralmente. Para realizar o estágio no 1º semestre do ano, as inscrições são abertas em outubro. Para o 2º semestre do ano, as inscrições ocorrem em maio. O Estágio Supervisionado em Docência será desenvolvido mediante a participação do aluno em disciplinas obrigatórias da graduação, sob a supervisão do professor responsável pelas mesmas, e não poderá exceder 6 horas semanais. Os participantes do PAE têm direito a um crédito pela atividade. Para mais informações consulte o endereço www.fm.usp.br/cedem/pae/definicao.php.

2. Seminários do Departamento de Ecologia

Os Seminários do Departamento de Ecologia são uma iniciativa dos alunos do PPGE-USP, em vigor desde 2008. As palestras são realizadas na sala de Seminários do Departamento de Ecologia (nº 250) às quintas-feiras (17 h), com frequência quinzenal. **Qualquer aluno pode se inscrever para ministrar uma palestra, que pode versar sobre resultados de um trabalho já finalizado ou sobre o projeto de mestrado ou doutorado em desenvolvimento.** Os seminários são uma ótima oportunidade de intercâmbio de idéias e um excelente canal de comunicação entre os alunos e os docentes do Programa. Para maiores informações, entre em contato com o doutorando Gustavo Requena (e-mail: billy.requena@gmail.com).

3. Auxílio à revisão de manuscritos

O PPGE-USP disponibiliza verba de auxílio para revisão de inglês de manuscritos de seus alunos e professores. Para maiores informações sobre como usufruir deste auxílio, consulte a seção “Recursos para alunos e orientadores” (http://ecologia.ib.usp.br/pos/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=65) na página do nosso Programa.

4. Verba PROAP

O PPGE-USP recebe da CAPES todos os anos uma verba para custeio das atividades prioritárias do Programa. Do total disponível, temos que reservar cerca de 50% para pagamento de passagens e diárias para participantes de bancas de defesa, assim como para despesas gerais do Programa. Do restante, cerca de 1/3 vem sendo destinado para três atividades acadêmicas que o Programa quer incentivar:

- Palestras de professores convidados (veja item 2 acima);
- Tradução e/ou revisão de manuscritos para publicação (veja item 3 acima);
- Intercâmbio de alunos com outros programas do país (veja item 6 abaixo).

Os outros dois terços vêm sendo destinados para auxílio às atividades diretamente relacionadas ao trabalho de tese ou dissertação de cada aluno. **Os itens financiáveis pelo PROAP estão especificados na Portaria no. 64 da CAPES (www.pmt.usp.br/postgrad/PROAP/Portaria%20PROAP%2064%20de%202010.pdf) e incluem despesas com trabalho de campo, participação em congressos com apresentação de trabalhos (incluindo América Latina para mestrados e qualquer país para doutorandos), material de consumo, publicação de artigos, entre outros.** Para maiores informações sobre como solicitar verba PROAP, entre em contato com a representante discente Bárbara Henning (barbara.henning@gmail.com).

5. Verbas para participação em congressos

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP oferece auxílio para participação em eventos, tais como congressos, simpósios e outras atividades científicas e acadêmicas. Para auxílios em eventos no exterior, são aceitos somente pedidos de alunos de doutorado. Para eventos nacionais são aceitos alunos de mestrado e doutorado. Toda documentação encaminhada à CCP deverá ser entregue no protocolo 80 dias antes da realização do evento. Para que seu pedido possa constar na ordem do dia das reuniões mensais da CPP, é importante que a documentação seja entregue no protocolo no IB-USP até a 4ª feira que antecede a reunião. Para mais informações, consulte www.usp.br/prpg/pt/internal/participEventos.html.

6. Convênios com outras instituições no país

O PPGE-USP oferece apoio financeiro a seus alunos para cursar disciplinas condensadas de pós-graduação em outras instituições. Trata-se de uma parceria entre Programas de Ecologia para dar a oportunidade a alunos que se destaquem em seu desempenho acadêmico de cursarem disciplinas sobre tópicos especiais e interagir com alunos e professores de outras instituições. Para maiores informações, consulte http://ecologia.ib.usp.br/pos/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=66.

7. Bolsas sanduíche

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP tem incentivado iniciativas de cooperação internacional e buscado formas de apoio para o desenvolvimento de convênios e intercâmbios internacionais. **O Programa de Mobilidade Estudantil para alunos de Pós-Graduação disponibiliza bolsas de estudos para doutorandos cumprirem estágio de cinco meses, iniciando em abril, nas universidades da Espanha, Portugal, México, Chile e Argentina, com o apoio do SANTANDER/BANESPA.** O subsídio diz respeito a € 1000,00 para dispêndio em passagens e bolsa mensal em cinco parcelas (uma parcela de € 750,00 e quatro parcelas de € 700,00). Para informações mais detalhadas, consulte www2.eerp.usp.br/ccnint/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=11.

Existe também o Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), financiado pela CAPES. O objetivo do PDEE é contribuir para o estabelecimento e a manutenção do intercâmbio dos cursos de pós-graduação do país com outros cursos no exterior. Por meio dele, são concedidas cotas de bolsas às instituições de ensino superior para estágio de doutorando no exterior. A bolsa do estágio é composta por uma mensalidade, seguro saúde, auxílio deslocamento e auxílio instalação. Os valores variam de acordo com o país de destino. Para mais informações, consulte o endereço www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/3484-doutorado-sanduiche-pdee-tem-novo-edital.

O CNPq também possui um programa de bolsas sanduíche no exterior semelhante ao da CAPES. Para conhecer melhor as condições para obtenção dessa bolsa, consulte o endereço www.cnpq.br/normas/rn_07_021_anexo3.htm. Adicionalmente, a **Pró-Reitoria de Pós-graduação oferece uma complementação de auxílio a doutorandos para estágio de pesquisa no exterior**. Para mais informações, consulte o endereço www.usp.br/prpg/pt/interna1/auxiliodocExterior.html.

Boas práticas acadêmicas³

A pós-graduação é a etapa de nossos estudos em que fica mais evidente que o aluno é o protagonista de seu aprendizado. Todos os recursos e ajudas fornecidos pelos orientadores, professores e equipe do Programa só serão efetivos se você tomar para si a responsabilidade por sua formação. Há, portanto, mudanças importantes de postura que devem ocorrer na pós-graduação, relacionadas a definir-se como um bom profissional. A seguir, discutimos as principais – muitas das quais podem já estar em curso para você. Vale ressaltar, entretanto, que todas as mudanças são aspectos que demandam constante reflexão e aperfeiçoamento, e prosseguem por toda a nossa vida profissional.

1. A pesquisa não tem uma jornada de trabalho usual

Não trate sua pós-graduação como um trabalho de horário fixo de 40 horas semanais, pois **a pesquisa é um trabalho por demanda, não por jornada**. Todo pesquisador tem liberdade para gerir seu horário, pois há certas metas que exigem períodos de jornadas longas e não usuais, como a coleta de dados, uma disciplina intensiva, ou finalizar o texto da qualificação. Há um risco grande de confundir esta liberdade de gestão do horário e a sucessão de rotinas diferentes com falta de rotina. Por isso, capacidade de planejamento é tão vital para o pesquisador como suas idéias, seu conhecimento ou sua capacidade de trabalho.

Outro equívoco comum é a crença que trabalho duro, como um campo especialmente difícil, é sinônimo de qualidade de uma pesquisa. Sem dúvida há momentos de trabalho intenso na pós-graduação, mas eles só farão sentido dentro de um planejamento maior. Para o exame de ingresso você apresentou um projeto com um cronograma de execução. Re-avalie este cronograma cuidadosamente e verifique se todas as metas para concluir sua pós-graduação estão definidas com a clareza, se a cada meta está atribuído um prazo realista e estabeleça critérios concretos para avaliar

³ O texto a seguir é livremente inspirado na resenha intitulada “On being a successful graduate student in the sciences”, escrita pelo Dr. John N. Thompson (Department of Ecology and Evolutionary Biology, University of California, Santa Cruz, CA, USA). E-mail: Thompson@biology.ucsc.edu.

se você alcançou cada uma de suas metas. Além de dar sentido aos momentos críticos de sua pós-graduação, com um bom cronograma você pode se preparar para eles e ainda ter tempo para seu lazer, descanso e vida pessoal.

2. Ordem e organização

É evidente que não se pode chegar a fazer tudo o que se deseja ao longo da vida, simplesmente porque não há tempo suficiente. O problema, portanto, é o que fazer e o que deixar de fazer. Essa decisão não deve ser tomada por capricho. Trata-se de uma tentação comum fazer o urgente antes do importante, o fácil antes do difícil, o que termina rápido antes do que requer um esforço de longa duração. A ordem e a organização, que são virtudes que dependem muito da sua educação e também dos orientadores, são também a melhor forma de lidar com esses conflitos. Infelizmente, não se dá a devida importância a elas. Alguns detalhes informativos das virtudes da ordem e da organização são, por exemplo, a pontualidade e o cumprimento de prazos. **Quando não há ordem e organização na cabeça, acabamos sempre por escolher as atividades que mais nos apeteçam ou aquilo que nos parece urgentíssimo, mas que não é exatamente o que devemos fazer no momento.**

3. Teoria é fundamental

Segundo o economista Edward E. Lawler, “teoria sem dados é fantasia, mas dados sem teoria é caos”. **Durante a pós-graduação, é importante que você identifique as disciplinas que irão ajudá-lo a entrar em contato com a literatura pertinente da sua área de estudo e a lê-la de maneira crítica. Além disso, desenvolva o hábito de consultar os principais periódicos das áreas relacionadas ao seu projeto.** A maior parte dos principais periódicos sobre ecologia possui um sistema automático de e-mails que permitirá você sempre se manter informado(a) sobre o que está acontecendo na sua área. Note, entretanto, que para desenvolver seu projeto, você provavelmente necessitará não só de muito conhecimento sobre a área principal do projeto, mas também de outras áreas relacionadas.

4. Você faz parte de um laboratório

Durante a sua pós-graduação você fará parte de um laboratório que possivelmente incluirá, além de seu(sua) orientador(a), pesquisadores de pós-doutoramento e alunos(as) em diferentes fases de suas carreiras, desde estudantes de iniciação científica até estudantes no fim do doutorado. Além disso, alguns de nossos docentes possuem laboratórios coletivos no qual participam estudantes e professores com interesses distintos e muitas vezes complementares ao seu. **Aproveite essa oportunidade para conhecer outros pesquisadores e aprender mais sobre a pesquisa que eles desenvolvem.** Estude cuidadosamente os estudos publicados pelo laboratório de pesquisa do qual você faz parte. Afinal, você escolheu trabalhar neste laboratório porque as questões que este grupo de pesquisadores quer responder são próximas às do seu próprio interesse, não é mesmo?

5. Você está respondendo perguntas interessantes ou triviais?

Formular boas perguntas é um desafio em qualquer área da ciência, especialmente para aqueles em início de carreira. Diante dessa dificuldade, é importante que os jovens ecólogos tenham discernimento para responder uma questão crucial: estou respondendo perguntas interessantes ou minhas perguntas são triviais? Infelizmente, não existem instruções gerais para formular boas perguntas (mas veja o tópico 3. Teoria é fundamental). Entretanto, existem dois padrões gerais de perguntas consideradas triviais que você deveria evitar na sua dissertação ou na sua tese. (1) **A realização de estudos comparativos desprovidos de um embasamento teórico sólido e sem nenhuma hipótese prévia a respeito do que se espera encontrar geralmente caracteriza uma pergunta trivial.** Esta é a famosa síndrome do “comparar por comparar”, que não faz o conhecimento científico avançar. (2) **A ausência de informações biológicas sobre um determinado organismo não deve ser considerada razão suficiente para justificar um estudo.** Existem mais de 15 milhões de espécies no planeta e temos informação biológica para uma parcela ínfima deste total. Portanto, a falta de conhecimento sobre uma espécie é a regra e não deveria ser usada como argumento para alicerçar a justificativa do seu projeto. **É crucial que você tenha claro em sua cabeça porque, entre milhares de espécies pouco estudadas, você escolheu uma em particular para ser o foco do seu projeto.**

6. A resposta correta para a pergunta “Com o que você trabalha?”

Muitas vezes perguntamos aos nossos colegas com o que eles trabalham e recorrentemente ouvimos como resposta o nome de uma espécie ou de um táxon, alguma interação particular entre dois táxons ou algum detalhe superficial sobre o tema de estudo. Quando você se fizer esta pergunta ou respondê-la para outras pessoas, **você deve ser capaz de expor claramente e em poucas palavras a questão científica particular que você pretende abordar no seu projeto (e não detalhes periféricos como grupo de estudo ou tema geral).**

7. Seja um bom usuário da estatística

A estatística é o conhecimento instrumental mais importante hoje para a biologia, além da língua inglesa. É a análise estatística que liga nossos dados a hipóteses e teorias. Um bom usuário sabe que há mais de uma abordagem estatística e compreende as suas diferenças essenciais. Pode não conhecer todas a ponto de se sentir seguro a aplicá-las, mas dedica-se a compreender criticamente e operacionalmente pelo menos uma delas. Um bom usuário não é nem quer ser um estatístico, mas recusa-se a usar rotinas cuja lógica ignora. Sua meta é que a estatística não seja para ele uma caixa preta onde entram dados e saem resultados. **É um objetivo de longo prazo que demanda muito estudo e, em muitos casos, o aprendizado de uma linguagem computacional que o livre da camisa de força dos pacotes estatísticos. Por isso comece logo sua educação de usuário.** O PPGE-USP oferece algumas oportunidades interessantes nas seguintes disciplinas: (1) Planejamento e Análise de Pesquisas Ecológicas, (2) Uso da Linguagem R para Análise de Dados em Ecologia e (3) Modelagem Estatística para Ecologia e Recursos Naturais.

8. Aprenda a expressar suas idéias e resultados para seus pares

Durante sua carreira como pesquisador, você passará muito tempo tentando explicar conceitos, hipóteses e resultados para seus pares. Uma das qualidades fundamentais de um bom pesquisador é a habilidade de se comunicar de forma clara, simples e direta, seja verbalmente ou de forma escrita. Entretanto, essa habilidade não surge de forma miraculosa no momento em que você ingressa na pós-graduação.

Durante todo o seu período de permanência na pós-graduação você deve se expor constantemente a situações nas quais você precisa falar em público. Em cada uma dessas oportunidades, você estará exercitando sua capacidade de comunicação verbal. Aprenda com seus erros e aproveite as apresentações de outros colegas e profissionais mais experientes para incorporar aspectos positivos nas suas próprias apresentações. Uma excelente oportunidade para começar a se exercitar são os Seminários do Departamento de Ecologia.

Adicionalmente, é muito importante que você aprenda a se comunicar bem de forma escrita. Esta é uma habilidade para a qual os alunos recebem pouco ou nenhum treinamento formal durante a graduação, o que pode explicar parcialmente a dificuldade que muitos alunos de pós-graduação apresentam na hora de escrever seus projetos, dissertações, teses ou artigos. **Dada a dificuldade inerente do processo de escrita, é crucial que você aproveite sua pós-graduação para exercitar a redação de textos científicos.** Para isso o PPGE-USP oferece algumas oportunidades interessantes nas seguintes disciplinas: (1) Redação de Textos Científicos em Ecologia, (2) Ecologia de Campo e (3) Ecologia da Floresta Amazônica.

9. Exponha-se às críticas e comentários dos seus pares

Uma vez o jornalista Paulo Francis fez a seguinte declaração: “Dizem que ofendo as pessoas. É um erro. Trato as pessoas como adultas. Critico-as. É tão incomum isso na nossa cultura que as pessoas acham que é ofensa. Crítica não é raiva. É crítica. Às vezes é estúpida. O leitor que julgue. Acho que quem ofende os outros e os leitores é o jornalismo em cima do muro, que não quer contestar coisa alguma. Meu tom às vezes é sarcástico. Pode ser desagradável. Mas é, insisto, uma forma de respeito.” Uma lógica bastante similar também se aplica ao meio acadêmico e, em particular, aos momentos em que expomos nossas idéias e resultados à apreciação dos nossos pares em seminários, palestras e apresentações orais em congressos. **O desejo sincero de se expor às críticas e comentários dos nossos pares, assim como a maturidade de compreender que as críticas são direcionadas ao seu trabalho e não a você como indivíduo, são passos importantes na sua formação como pesquisador.**

10. Lembre-se que fazer ciência é também um desafio social

Você não poderá fazer muito progresso como pesquisador a menos que você esteja disposto a procurar ajuda de outras pessoas e, em retorno, oferecer ajuda àqueles que necessitam. As maiores questões em ecologia demandam conhecimento teórico e habilidades técnicas muito maiores do que qualquer pessoa possa adquirir durante toda a vida. Portanto, **é impossível trabalhar de forma isolada e você deve estar disposto a colaborar com outras pessoas se deseja responder questões maiores.** Esta colaboração envolve não somente seus co-autores, mas também a discussão de seus projetos com colegas do Programa e de outras universidades do Brasil e do exterior. Um dos grandes prazeres da ciência é discutir idéias com pessoas com diferentes formações e interesses.

Anotações

Anotações



Departamento de Ecologia
Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Rua do Matão, Trav. 14, nº 321, Cidade Universitária
São Paulo - SP - Brasil